

CONSIDERAÇÕES SÔBRE A FAMÍLIA COLUMBELLIDAE NO BRASIL

(MOLLUSCA: GASTROPODA) *

HUGO DE SOUZA LOPES

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, GB.

ARNALDO C. DOS SANTOS COELHO **

Museu Nacional, Rio de Janeiro, GB.

PAULO DE SÁ CARDOSO

Maceió, AL.

Em prosseguimento ao estudo dos gastrópodes marinhos brasileiros, especialmente os de dimensões reduzidas, estamos nos ocupando, no momento, com a família Columbelloidae, baseados em exemplares pertencentes a várias coleções malacológicas nacionais.

Ao iniciarmos os estudos sobre a família Columbelloidae consideramos os trabalhos de MARCUS & MARCUS, 1962 e 1964, como as melhores contribuições até então publicadas. Analisando esses trabalhos, baseados principalmente sobre as estruturas das partes moles, em ambos os sexos, podemos estabelecer o arranjo de cinco grupos de espécies no material brasileiro considerado.

1. *Columbella*. Rádula típica do gênero. Fitófagos. Com uma glândula prostática simples, sem vesícula seminal, sem glândula de albumina, sem espermateca (armazenam os espermatozoides no pericárdio), sem bolsa penial. *Tipo: mercatoria* Linné. *Espécies estudadas: rustica* Linné e *mercatoria* Linné.

2. *Anachis*. Rádula do tipo *Pyrene*. Carnívoros. Com vesícula seminal e sem glândula prostática, com glândula de albumina e espermateca, vestibulo pregueado. *Tipo: varia* Sowerby. *Espécies estudadas:*

brasiliana Martens, *sparsa* Reeve, *veleda* auct. nec. Duclos.

3. *Mitrella*. Rádula do tipo *Pyrene*. Carnívoros. Com vesícula seminal, sem glândula prostática, com glândula de albumina e espermateca, vestibulo liso. *Tipo: scripta* Linné. *Espécie estudada: dichroa* Sowerby.

4. *Zafra*. Rádula do tipo *Pyrene*. Carnívoros. Sem vesícula seminal, com glândula prostática simples, sem glândula de albumina nem espermateca (armazenam os espermatozoides no pericárdio). *Tipo: mitriformis* A. Adams. *Espécies estudadas: obesa: Marcus & Marcus, pulchella: Marcus & Marcus.*

5. ————. Rádula do tipo *Pyrene*. Carnívoros. Sem vesícula seminal, com um par de glândulas prostáticas, sem glândula de albumina nem espermateca (armazenam os espermatozoides no pericárdio), osfrádio sem pregas. *Espécie estudada: lunata* Say.

Com base naquelas estruturas, na forma e na ornamentação das conchas, verifica-se, entretanto, que nem sempre há correlação entre os grupos naturais de espécies. Assim, por exemplo: *brasiliana* quase sem costelas, é de fato, muito mais próxima de *sparsa* e *veleda* do que de *dichroa*, e esta espécie, apesar de ter a concha sem costelas, é muito diferente de *lunata*, também sem costelas, a qual muito se aproxima de *obesa* e *pulchella*, tendo caracteres de *Columbella* e *Anachis*. Esses motivos nos impedem de criar novos nomes genéricos que seriam apenas acrescentados aos 23 nomes genéricos considerados vá-

(*) Com auxílios do Conselho de Pesquisas e Ensino para Graduados da U.F.R.J. e do Conselho Nacional de Pesquisas.

(**) Em regime de tempo integral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

lidos para a família Columbelloidea por THIELE, 1924, aos 32 pelo mesmo autor em 1931 ou aos 50 considerados por WENZ, 1938-1944.

Outra grande dificuldade a assinalar no desenvolvimento do nosso trabalho é a identificação das espécies, nem sempre possível pelos elementos encontrados na bibliografia. Por exemplo: o material estudado e considerado por MARCUS & MARCUS, 1962 e 1964 como *veleda*, é inteiramente diferente da espécie de Ducloux, da mesma forma que *pulchella* não corresponde à figura original de Sowerby. O que a maioria dos autores consideram *obesa* Adams, não corresponde à figura do exemplar-tipo publicada por CLENCH & TURNER, 1950.

A nossa contribuição ao estudo dos Columbelloidea será a publicação de boas figuras de exemplares brasileiros, com sinonímia, redescrições, comentários críticos, distribuição geográfica, dados de coleta e coleções, com o propósito de poder facilitar os estudos posteriores e estamos certos de que somente o estudo das partes moles de um grande

número de espécies poderá confirmar ou não a validade dos gêneros existentes.

BIBLIOGRAFIA

- CLENCH, W. J. & TURNER, R. D., 1960 — The Western Atlantic marine mollusks described by C. B. Adams. *Occ. papers Mollusks*, 1(15):233-404, pls. 29-49. Cambridge, Mass.
- MARCUS, EV. & MARCUS, ER., 1962 — Studies on Columbelloidea. *Bol. Fac. Fil. Ci. Letras (Zool., 24)*. 261:445-384, pls. 1-8. São Paulo, SP.
- 1964 — On the Dove-shell *Anachis pulchella* (Blainv.) *An. Aca. Brasil. Ci.* 36(3):359-366, fig. 1. Rio de Janeiro, GB.
- THIELE, J., 1924 — Ueber die Systematik der Columbelloidea. *Arch. Mollusk.*, 56:200-210, pl. 9. Frankfurt a. M.
- 1931 — *Handbuch der Systematischen Weichtierkunde*. 1:VI + 1-778, text-figs. 1-783. Gustav Fischer, Jena.
- WENZ, W., 1938-1944 — Gastropoda Allgemeiner Teil und Prosobranchia (Amphigastropoda u. Streptoneura) in *Handbuch der Paläozoologie* 6. 1(2):949-1639 + 10, figs. 2765-4211. Berlin.